

Seremos felizes se... soubermos criar a nossa corrente

Beati i puri di cuore perché
vedranno Dio (Mt 5,8)



Objetivo

- Aprender a discernir o que pode pôr em perigo a pureza de coração
- Reforçar a vontade de fazer escolhas de acordo com seus próprios valores



Como foi?

No início há uma fase de acolhimento, onde é importante deixar espaço para o diálogo e a comunicação daquilo que todos vivenciaram, a experiência adquirida e as dificuldades encontradas. Acolher significa fazer com que todos se sintam bem-vindos e à vontade: a criatividade nos ajudará a encontrar formas adequadas. Nós também podemos lembrar os objetivos que nos propusemos na última reunião: "Como foi?"



Atividade inicial

TIPOLOGIA: jogo dos personagens

TEMPO: cerca de 30 minutos

MATERIAL: bilhetes com os diferentes papéis na história

PROCEDIMENTO: Entregar a cada adolescente um bilhete com a descrição do seu papel. São necessários três personagens específicos, todos os outros representam o grupo. Os adolescentes não conhecem o personagem dos companheiros, só o animador deve conhecê-los.

- Passivo: você não concorda com o que a classe está fazendo, mas depois de uma fraca tentativa de dizer algo, você se adapta àquilo que os colegas estão fazendo porque tem medo de ser excluído
- Agressivo: você não concorda com o que a classe está fazendo e percebe que não é fácil mudar a opinião dos colegas. Você fica com raiva e reage usando palavras pesadas.
- Coerente e corajoso: você não concorda com o que a classe está fazendo. Embora seja difícil, você permanece coerente aos seus princípios e procura uma maneira de comunicar aos outros a sua opinião.
- Componente do grande grupo: pensa exatamente como o resto da classe.

Depois de distribuir os papéis, propor aos adolescentes o início da seguinte história: *"Viajei com toda a minha classe para a Suíça devido a um empenho de estudo de uma semana. O professor que nos acompanhou nos deixou muito livres. A primeira noite fomos a um local e meus colegas começaram a beber bebida alcoólica e a fumar. Não gostei da atitude deles, principalmente porque bebiam sem medidas..."*

O grupo agora simula três vezes como a história poderia terminar, interagindo cada vez com um dos três personagens diferentes (passivo, agressivo, coerente e corajoso).

CONCLUSÃO: abrir um amplo espaço para o diálogo entre todos

- Os três personagens se comportaram de forma diferente. Isso, na opinião de vocês, pode mudar a reação do grupo?
- Qual dos três comportamentos simulados, ocorre, na opinião de vocês, mais frequentemente entre todos?
- Em que situações foi difícil para vocês permanecerem fiéis aos próprios valores, àquilo em que acreditam? Como vocês reagiram?

Poi proporre ai ragazzi di leggere l'esperienza "Sapevo di non essere solo" per scoprire come O. si è realmente comportato in questo frangente.



Vivemos assim

Sabia que não estava sozinho

Viajei com toda a minha classe para a Suíça devido a um empenho de estudo de uma semana. O professor que nos acompanhou nos deixou muito livres. A primeira noite fomos a um local e meus colegas começaram a beber bebida alcoólica e a fumar. Não gostei da atitude deles, principalmente porque bebiam sem medidas.

Decidi sair de lá e não participar mais deste

programa, ainda que gozassem de mim. Eu sabia que não estava sozinho: todos os Gen 3 do mundo vivem contra a corrente.

Quando saí do lugar um amigo se juntou a mim. Fizemos uma bela caminhada para ver a cidade à noite. Na segunda noite tentamos conversar criticamente com os nossos colegas e as nossas colegas, mas em vão. Na terceira noite fizemos um programa alternativo que os nossos colegas, embora não compartilhando, respeitaram.

(O. - Alemanha)

Mensagens positivas

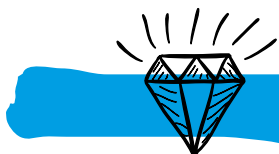
Na minha classe há um painel para a troca de ideias e informações. Normalmente é usado só pelos meninos para colocar objetos à venda e também fotos feias. Eu queria viver contra a corrente e pensei que não devia tanto protestar, mas colocar algo diferente com uma mensagem bonita e positiva.

Preparei um cartaz colorido com alguns desenhos de Pepê e Jotabê e coloquei, embaixo, a minha assinatura. Os colegas ficaram contentes e me pediram para trazer um desenho todas as semanas. Inclusive um professor quis saber mais. Quando eu lhe expliquei que tinha tirado esses quadrinhos da revista Cidade Nova ele quis fazer a assinatura.

Agora também uma colega começou a colocar mensagens bonitas no quadro.

(M. - Brasil)

Comigo
aconteceu
assim...



Em profundidade



Chiara,
ao verem que eu vivo
"contra a corrente",
os meus amigos deveriam
ficar impressionados
e interessados.
Mas isso não acontece.
Eles conhecem o meu modo
de pensar e as minhas
opções. Eles me respeitam,
não me agridem, mas
permanecem indiferentes,
como se não dessem
a mínima importância.
Por que é assim?
O que me aconselha?

Chiara Lubich,
Buenos Aires, 12 de abril
de 1998 – Respostas
aos membros do Movimento
da Argentina


AO ATAQUE COM O AMOR

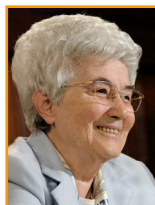
Você diz que vai contra a corrente: muito bem! Porém, não é suficiente. Ir contra a corrente significa dar valor à virgindade, significa dar valor à não-violência, significa dar valor... a tudo isso. Não basta. É preciso que você vá ao ataque.

No mundo nós devemos ir ao ataque, amando, senão perdemos e seremos derrotados. Nós não podemos estar no meio do mundo assim, sem fazer nada, vivendo apenas "contra a corrente". É claro que vão ignorar você!

Porém, se você começar a alfinetá-los com o amor, servindo-os - "alfinetá-los" no sentido positivo da palavra - eles ficarão pasmados: "Mas

por que você faz assim?" E aos poucos se abrirá o discurso... Contudo, você deve continuar a amar. O amigo precisa de uma caneta, você empresta a sua. Precisa copiar um tema, você empresta o caderno, se você estiver na escola, etc.

O importante não é defender o nosso ir "contra a corrente", mas é "ofender" o mundo com o amor. Desse modo o conquistamos. 





DAR O EXEMPLO COM OS FATOS



Hoje os jovens estão redescobrendo o "ir contra a corrente". Existe, porém, o perigo de cair na pura rejeição externa de tudo o que os circunda.

Como lhes explicar o verdadeiro modo de ir contra a corrente?

Você me dá uma ótima notícia. Eu não sabia que os jovens estão redescobrendo o "ir contra a corrente".

Sabe que os jovens são fantásticos! Aparecem sempre com novidades, sempre conseguem interessar pela capacidade que têm de mudar e as mudanças são também para melhor.

Eu diria o seguinte: o melhor meio é dar o exemplo e que compreendam que você vai contra a corrente muito mais do que eles, porque você segue Jesus que é até mesmo sinal de

contradição. Ele está em contradição com o mundo. E você deve explicá-lo dando o exemplo sob muitos aspectos.

Por exemplo: você costuma viver a cultura da partilha, ao passo que os outros almejam o "ter".

Você é um gen puro, ao passo que os outros estão afundados no hedonismo, em muitas coisas feias. Você vive o perdão; se alguém o ofende, você perdoa; enquanto que os outros se vingam.



Chiara Lubich,
Nápoles,
3 de maio de 1996,
à comunidade
de Nápoles



Você também, ama os seus pais, ao passo que geralmente existe um conflito entre as gerações. Você provavelmente ama coisas que os outros descartam.

Você ama também a dor; os outros ficam admirados porque eles, ao invés, desprezam a dor. Você encara a morte com uma certa serenidade, porque sabe que o Paraíso será muito melhor do que aqui.

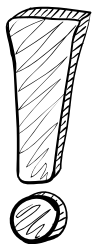
Você ama a todos, também os de outras raças, ao passo que existe o racismo.

Se eles o considerarem uma pessoa extraordinária e se você aproveitar para contar-lhes (como fazíamos nós, primeiras focolarinas) o que está se passando na

sua vida ou na vida deste nosso povo, por exemplo, que você deu uma coisa e depois recebeu. Se você contar isso e disser que Jesus realmente falou a verdade, eles o ouvirão, porque é uma coisa nova, é uma surpresa, é uma religião que se manifesta nova. Muitas vezes julgam que a religião é somente o culto, algumas preces, mas não veem que é uma coisa viva.

Se você conseguir explicar que transborda de alegria porque vive a unidade, porque a alegria é fruto da unidade, eles ficarão convencidos, perante a evidência dos fatos.

É desse modo que você deve se comportar.



Vamos tentar!

É possível fazer com que outros adolescentes e jovens descubram como viver contra a corrente? Encontrem juntos algumas ideias ou empenhos que possam ser atuados. Como exemplo, apresentamos uma pequena história verdadeira de alguns anos atrás:

« **Julia Bluhm** é uma menina de 14 anos e vive em Maine (Estados Unidos) e frequenta a oitava série. Um dia, Julia percebeu que as fotografias enganosas de alguns jornais deixavam muitos dos seus colegas desconfortáveis: os retoques do "Photoshop" cancelavam os defeitos, fazendo com que tudo parecesse perfeito. Em particular, ela ficou irritada com *Seventeen*, a famosa e antiga revista para os adolescentes. Ela se sentiu traída pela farsa e lançou uma petição no blog. Pediu apenas que o jornal se comprometesse em publicar em cada edição a fotografia de uma menina normal, sem retoques.

Dezenas de milhares de meninas assinaram o apelo. Em resumo, elas disseram: "Nós queremos ser vistas como nós somos. Os modelos que vocês fazem são perigosos, porque há sempre alguém, mais frágil, que quer se adaptar. E isso pode levar a distúrbios alimentares, depressão, baixa autoestima».

Foi uma análise sensata, tanto que Julia ganhou a sua batalha com o editor de *Seventeen*, que prometeu: nunca mais foto retocada.



Em que ponto estamos?

Para **alcançar um objetivo** é preciso praticar todos os dias e tomar nota das mudanças positivas e das dificuldades encontradas. Isso nos ajudará até a próxima reunião, quando dedicaremos um momento para a troca de experiências.

Eu tive a oportunidade de agir de acordo com as minhas convicções, mesmo quando o grupo de pessoas (amigos, escola, esportes) pensava o contrário?

Que dificuldades encontrei?

O que me ajudou?

Como os meus amigos reagiram?

Para o assistente



Avaliação depois do encontro

- As atividades propostas têm aumentado o interesse dos adolescentes em relação a esta bem-aventurança?
- Surgiu dos gen 3 um âmbito particular, onde eles sentem que é difícil realizar a justiça?
- Que compromisso assumiram para vivê-la? Ter em vista acompanhá-los e apoiá-los até a próxima reunião neste propósito assumido.
- Considero o assunto encerrado ou falta ainda alguma coisa a ser abordada na próxima reunião?
- Surgiram dificuldades? O que é importante considerar para melhorar da próxima vez?